

O Legado de um Instrutor de Voo

Aluno Ontem; Hoje Instrutor*

TENENTE CORONEL HÉCTOR DANIEL RÍOS MARTÍNEZ
FORÇA AÉREA DE HONDURAS



Figura. Tenente Coronel Rios voando A-37, Dia da Independência, 2021

Fonte: Autor

“Para falar a verdade é bonito compartilhar a empolgação de um aluno em seu primeiro voo, em seu primeiro voo solo, em sua primeira viagem para além de sua cidade... Ensinar é algo extraordinário, uma vez que essa atividade te permite re-

*Este artigo foi escrito originalmente em Palmerola, Comayagua, Honduras, em 20 de maio de 2016, e foi revisado e editado adicionalmente em 29 de março de 2022, na Base Aérea “Cnel. Héctor Caraccioli Moncada”, Honduras, América Central, pelo Tenente-Coronel da Aeronáutica Héctor Daniel Ríos Martínez (FAH), diplomado da Escola de Comando Aéreo e Estado-Maior, Universidade do Ar, Maxwell AL, EUA, Turma 2019-2020. As hierarquias e eventos militares narrados no referido documento são mantidos com a data dos eventos conforme referência.

viver para sempre a sua primeira vez pelo olhar ainda flexível e cheio de empolgação daqueles que irão experimentar o ainda desconhecido pela primeira vez” diz Carlos Bousoño nas narrativas do instrutor de voo Jesus Exupery de España.¹

É interessante observar que ao mencionar a expressão “Instrutor de Voo,” pensamos automaticamente nos alunos, em seus sonhos, suas aspirações, seus desafios, seus problemas e suas vitórias. Pensamos nos sonhos que cada criança tinha em sua infância de tornar-se um piloto e encarar a realidade onde elas testarão seu desempenho e execução para alcançar a grande realização de suas vidas: Tornar-se um Piloto.

Vendo por outra perspectiva, ser pai ou mãe é uma grande honra que Deus concedeu a somente alguns seres humanos, que assumem o desafio diário de ser um exemplo, de guiar, de ensinar e de ser um ponto de referência para aquilo que a sociedade espera de nossos filhos. Quando somos certificados como Instrutor de Voo, esse mesmo senso de responsabilidade e expectativas renasce ao sabermos que na condição de instrutor devemos transmitir o nosso conhecimento de maneira precisa, em poucas horas, para que então o aluno possa ser capaz de pilotar sua aeronave de maneira adequada. A palavra “criança” surge quando nos referimos aos nossos alunos de voo que se qualificaram de maneira satisfatória.

Além de ser um exemplo digno de imitação, o instrutor de voo é visto por seus alunos como o melhor piloto que existe no mundo inteiro. O seu profissionalismo será observado imediatamente, e ele será contagiante; portanto, o instrutor de voo deve ser sensato ao transmitir o seu conhecimento, uma vez que mesmo problemas pessoais, inseguranças ou falta de preparo serão percebidos por seus alunos.

Durante o treinamento de voo, laços estreitos de fraternidade e companheirismo são estabelecidos pelo simples fato de compartilhar a mesma cabine, os mesmos desafios e os mesmos riscos. Todavia, é nessa hora que o aluno deposita toda a sua confiança em seu instrutor ao saber que, além de transmitir seu conhecimento, ele também poderá resolver qualquer problema que surja na cabine.

O legado que o instrutor de voo deixará é comparável a uma corrida de revezamento entre gerações, em que o instrutor de voo inicia a corrida e é responsável por passar o bastão do conhecimento intacto, com o qual esse aluno, em futuro próximo, será ele mesmo um instrutor, e assim por diante com as gerações subsequentes. Muito além de ser um mero piloto certificado, o instrutor de voo é um desafio de comando para garantir a doutrina, a experiência e o conhecimento que serão valorizados por gerações futuras.

Talvez em nenhuma outra situação educativa haja tanta coisa em risco em razão do treinamento transmitido quando o instrutor está fora da aeronave e envia seu aluno para o seu primeiro voo “SOLO”. Não há muito a fazer; portanto, o Instru-

tor de Voo deve ter certeza de que o aluno está preparado para conduzir seu primeiro voo “SOLO”.

Não há padrões, sinais ou fatos exatos que digam ao instrutor que o aluno está pronto para o voo “SOLO”. Todavia, o aluno deve ter concluído o seu programa de treinamento de maneira satisfatória, aterrissar com segurança, conhecer os procedimentos de emergência e executá-los. Em outras palavras, isso é algo que o “Instrutor de Voo Simplesmente Sabe.”

Quando o Instrutor de Voo diz: “Voe Sozinho”, muitas emoções e memórias surgem ao mesmo tempo e fazem com que a honra de ensinar a pilotar dê sentido às nossas vidas diárias como pilotos.

Essa grande honra é maximizada quando vemos nossos alunos se tornarem novos instrutores de voo, que, por sua vez, continuarão passando o legado “Aluno Ontem; Hoje Instrutor”. □

Notas

1. Carlos Bousoño, “1995 Prince of Asturias Award for Literature,” *Princess of Asturias Foundation*, <https://www.fpa.es/en/princess-of-asturias-awards/laureates/1995-carlos-bousoño.html?especifica=0>.



Tenente Coronel Héctor Daniel Ríos Martínez, Força Aérea de Honduras

Formado pela Escola de Comando Aéreo e Estado Maior da USAF. Atuou como Chefe de Operações de Base e Treinamento e Instrutor de Voo na Base Aérea Col. Héctor Caracciolli Moncada, Honduras. Em 2014, ele completou o curso de Piloto em Comando e recebeu a certificação internacional no Super King Air B200. Ele serviu como instrutor de voo nas aeronaves Cessna 152, Cessna 172, Cessna 210, Maule MXT-7-180, T-27 Tucano e Super King Air B200. Em 2004 ele se formou em Qualidade em Educação pela Universidade Católica de Honduras e Desenvolvimento de Talentos Humanos pela Universidade de Defesa de Honduras. Em 2007, graduou-se em Ciências Aeronáuticas pela Universidade de Defesa de Honduras e é formado em Administração de Empresas pela Universidade Autônoma de Honduras.